



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Ana Luísa Milhazes Guimarães

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Brinquedos e Materiais Pedagógicos na Educação Pré-Escolar:  
um estudo exploratório

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Linda Maria Balinha Saraiva

Dezembro de 2015



## AGRADECIMENTOS

Durante o meu percurso de formação foram inúmeros os momentos que acreditaram e me apoiaram em todo este trabalho e dedicação. Agradeço os momentos de companheirismo, amizade, profissionalismo e experiência enriquecedora. A todas as pessoas que tiveram ao meu lado, o meu sincero obrigado.

À Professora Doutora Linda Saraiva, pela orientação desta investigação, pelo apoio e dedicação e todo o esclarecimento que me prestou ao longo deste trabalho. Uma excelente profissional que apesar de todo o seu trabalho tem sempre uma palavra amiga para nos dizer.

Agradeço é minha parceira e amiga de estágio Diana Duarte, por todo companheirismo e amizade acima de tudo. Foram muitas horas de dedicação que passamos juntas, ao longo desde percurso.

Aos meus amigos que me sempre apoiaram e terem sempre terem acreditado em mim. Um especial obrigado às minhas amigas Vera e Cláudia que me estiveram sempre presente do meu lado.

Um sincero obrigado ao meu namorado, Francisco Pinto, pelo apoio, paciência e dedicação durante esta fase importante da minha vida. Disponibilizando do seu tempo para me dar força e coragem.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional durante estes anos, que sempre apoiaram as minhas escolhas, e sem eles nada disto tinha sido possível. São um exemplo de determinação, esforço e dedicação, a eles devo-lhes muito.

À minha irmã Paula Guimarães pela compreensão e apoio prestado.

Obrigada à minha família que nunca desistiu de acreditar em mim, dando me força e animo.

A todos os profissionais que de alguma forma fizeram parte da minha formação e que me acompanharam nesta caminhada.

Obrigado por tudo.

## RESUMO

O presente Relatório Final de Estágio insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do curso de Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Ao longo da PES II desenvolveu-se um estudo de natureza predominantemente quantitativa e de carácter descritivo que visou: i) analisar a organização da sala de atividades no que diz respeito às oportunidades lúdicas; ii) descrever/caraterizar o tipo de brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade; e por último, iii) conhecer a perceção das educadoras sobre a importância do brincar. Para o efeito, 10 educadoras cooperantes da PES foram entrevistadas e as suas respetivas salas de atividades foram analisadas com base no Inventário de “Brinquedos e materiais pedagógicos no jardim-de-infância” de Tizuko Morchida Kishimoto (1997).

Globalmente, os resultados evidenciam que as oportunidades lúdicas das crianças centram-se na área da casinha, na área das expressões e na área da biblioteca; As áreas menos presentes na maioria das salas de atividades são a área da carpintaria, área do projeto, e a área das ciências.

Relativamente à caracterização dos brinquedos, podemos concluir que os brinquedos mais presentes no contexto educativo são: materiais de construção e encaixe (90,0%); brinquedos, materiais com sistemas de encaixe e reconstituição de imagens (71,4%); materiais de artes visuais/plásticas para experiências sensoriais e estéticas (78,0%). Por outro lado, mais de metade dos jardins-de-infância carece de brinquedos associados a fantasias, disfarces, dramatizações, danças (43,0%) e materiais para manipulação como exemplo experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%). Este estudo permitiu ainda aferir que nem todos os jardins-de-infância estão os suficientemente apetrechados não só quanto à variabilidade de materiais/brinquedos mas também à quantidade existente na sala de atividades tendo em conta o número de criança do grupo. Quanto a sua acessibilidade, verificamos que nem todas as crianças têm acesso a determinados brinquedos livremente no seu espaço e tempo lúdico. Todas as educadoras consideraram o brincar uma atividade importante para o desenvolvimento integral da criança.

Dezembro 2015

Palavras-chave: Materiais pedagógicos; Educação Pré-escolar; brinquedos; acessibilidade; contexto educativo.

## ABSTRACT

This report was elaborated for the unit Supervised Teaching Practice II, belonging to the Master degree in Preschool Education, at the higher School of Education of Viana do Castelo.

Along the PES II developed a study of predominantly quantitative and descriptive character that aimed to: i) analyze the organization's activity room with regard to ludic opportunities; ii) describe / characterize the type of toys and teaching materials available on the quantity and accessibility; and finally, iii) know the perception among educators about the importance of play. To this end, the 10 cooperating teachers were interviewed and their respective activity rooms were analyzed based on the Inventory "toys and educational materials in preschool" of Tizuko Morchida Kishimoto (1997).

Overall, the results show that the ludic opportunities for children focus on the area of the house, in the area of expressions and library area; The areas less present in most activities rooms are the area of carpentry, the project area, and the area of the sciences.

Regarding the characterization of toys, we can conclude that the most present toys in an educational context are: construction and fitting materials (90.0%); toys, materials with locking systems and recovery of pictures (71.4%); visual / fine arts materials for sensory and aesthetic experiences (78.0%). On the other hand, more than half of the kindergartens toys associated with costumes, disguises, role plays, dances (43.0%) and materials for manipulation as an example sensory and fine motor experiences (49.2%). This study also assess that not all preschool are the sufficiently equipped not only with regard to the variability of materials / toys but also to the existing amount in the activity room taking into account the number of group child. As its accessibility, we found that not all children have access to certain toys freely in your space and ludic time. All educators considered the play an important activity for full children development.

December 2015

Keywords: teaching materials; Preschool education; toys; accessibility; educational context.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO .....	iii
ABSTRACT .....	v
LISTA DE FIGURAS .....	viii
LISTA DE TABELAS .....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
PARTE I .....	xi
1 INTRODUÇÃO .....	12
2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO .....	13
<b>2.1 Caracterização do Meio</b> .....	13
<b>2.2 Caracterização do Jardim-de-Infância</b> .....	15
<b>2.3 Caracterização da sala de atividades</b> .....	17
<b>2.4 Caracterização do Grupo</b> .....	20
PARTE II .....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO .....	12
<b>1.1 Preâmbulo e pertinência do estudo</b> .....	12
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO .....	14
CAPÍTULO III - METODOLOGIA ADOTADA.....	27
<b>3.1 Opções de carácter metodológico</b> .....	27
<b>3.2 Caraterização da Amostra</b> .....	27
<b>3.3 Instrumentos de Recolha de dados</b> .....	27
<b>3.4 Procedimentos Estatísticos</b> .....	28
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	39
CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES .....	43
<b>5.1 Conclusões do estudo</b> .....	43
<b>5.2 Recomendações para Futuras Investigações</b> .....	45

PARTE III .....	46
REFLEXÃO FINAL SOBRE PES .....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	50
ANEXOS .....	52
ANEXO I. Questionário .....	53
ANEXO CD.....	70

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Bandeira do concelho .....	13
Figura 2. Braço da cidade .....	13
Figura 5 Figura 4. Teatro Sá Miranda .....	14
Figura 6. Santa Luzia .....	14
Figura 7. Cesto com livros .....	17
Figura 8. Área das construções e dos jogos .....	17
Figura 9 Área da casinha .....	18
Figura 10 Área da expressão plástica.....	18
Figura 11. Área do computador .....	19
Figura 12. Área do quadro de lousa .....	19
Figura 13. Estante de arrumação de materiais .....	20
Figura 14. Estante de arrumação de materiais .....	21

|

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Organização do espaço educativo.....	29
Tabela 2. Acessibilidade, existência e quantidade de material .....	30
Tabela 3. Materiais e brinquedos que reproduzem o mundo real mais cotados relativamente à existência e acessibilidade.....	32
Tabela 4. Materiais para fantasias, disfarces e danças: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade.....	32
Tabela 5. Materiais para ficção dramatização: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade.....	33
Tabela 6. Disponibilidade de materiais de construção e encaixe itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade .....	33
Tabela 7. Brinquedos e materiais com sistema de encaixe e reconstituição de imagens: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade.....	34
Tabela 8. Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade .....	34
Tabela 9. Materiais de Música: experiências sensoriais e estéticas: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade .....	35
Tabela 10. Materiais de artes visuais/Plásticas: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade.....	35
Tabela 11. Jogos para aprendizagem em matemática, língua materna, ciências, história, geografia e arte: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade .....	36
Tabela 12. Materiais de comunicação, veículos visuais, sonoros, informáticos .....	36
Tabela 13. Material de apoio para atividades motoras.....	37
Tabela 14. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMVC- Câmara Municipal de Viana do Castelo

ME – Ministério da Educação

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

NEE- Necessidades Educativas Especiais

JI – Jardim-de-Infância

ATL- Atividades Tempos Livres

GNR- Guarda Nacional Republicana

## PARTE I

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), entre fevereiro e junho de 2014.

A primeira parte, que contempla o Capítulo I, é apresentado o enquadramento da PES II, é feita uma caracterização do meio do contexto educativo, da sala de atividade, das crianças. Na segunda parte deste relatório, no Capítulo II apresenta-se um estudo de natureza quantitativa de carácter descritivo que visou "Descrever e analisar os brinquedos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade."

Kishimoto (2002) preconiza que a brincadeira é um lugar de construção onde a criança aprende a brincar e necessita que os materiais e brinquedos estejam bem organizados para que as crianças consigam progredir no seu desenvolvimento. Ressalta ainda que o equipamento e materiais por si só não constroem o espaço do brincar, mas são considerados imprescindíveis e não devem se desprezados.

Na segunda parte é desenvolvido a fundamentação teórica, a metodologia adotada, a caracterização do estudo, o instrumento de recolha de dados e o procedimento estatístico. De seguida, são apresentadas os resultados, as conclusões do estudo, e recomendações para futuras investigações.

Na terceira e última parte, Capítulo III, contém uma reflexão final sobre a PES (I e II) as referencias bibliográficas e os anexos.

## 2 CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

### 2.1 Caracterização do Meio

#### Concelho de Viana de Castelo

Com 24km de orla costeira, o concelho de Viana do castelo localiza-se a Norte de Portugal Continental. É caracterizada pelo verde das paisagens, pelas suas aldeias pitorescas e pelos altivos penedos que encerra. Do ponto de vista cénico, em Viana do Castelo, coexistem três tipologias de paisagens distintas: a costeira, a ribeirinha e a montanhosa.



Figura 1. Bandeira do concelho



Figura 2. Brasão da cidade

Viana do Castelo fica localizada entre o mar e a Foz do rio Lima, na aba do monte de Santa Luzia, é uma cidade com especial importância, nomeadamente na região minhota. O concelho apresenta, segundo Censos de 2011, uma densidade populacional de 286,2 habitantes/km<sup>2</sup>, totalizando 91.319 indivíduos, do qual 12.631 pertencem à faixa etária dos 0 aos 14 anos.

Este concelho está geograficamente bem localizado, do ponto de vista natural e ambiental, possui um património monumental, histórico e cultural que lhe permitem um crescimento favorável e particularmente faz da cidade um belo sítio para se habitar. Seguem-se alguns monumentos que constituem a beleza vianense.



*Figura 3. Igreja*



*Figura 4. Teatro Sá Miranda*



*Figura 5. Câmara Municipal*

Nesta cidade encontramos ainda, edifícios de interesse cultural e público, como a Câmara Municipal, o teatro Sá de Miranda e a Biblioteca e o Museu do Município.

Para além deste património a cidade é ainda dotada de um Parque onde se expõem monumentos dedicados à revolução.

Viana é caracterizada por várias riquezas culturais, tais como o Folclore do Minho, pelo artesanato e ainda por algumas romarias. Das muitas festas e romarias existentes nesta cidade, há uma que assume um carácter de grande proporção para o concelho; a festa de Nossa Senhora D'Agonia.

Um dos outros pontos de atração da cidade é o monte de Santa Luzia, encontra-se aproximadamente a 3 km do centro da cidade, devido à sua localização e altura, permite uma vista panorâmica e deslumbrante da Cidade de Viana do Castelo.



*Figura 4. Santa Luzia*

Quanto à predominância dos setores, o setor primário: as atividades piscatórias e agricultura têm um fator importante na economia do concelho, os estaleiros navais e a ria piscatória são muito dominantes nesta zona pois é zona de pesca, relativamente à agricultura a predominância é relativa à exportação de produtos como o famoso vinho verde, e legumes.

Relativamente ao setor secundário a construção civil também contribui para o desenvolvimento económico, paralelamente, assiste-se a um pouco por todos os concelhos à expansão do setor terciário, com o crescimento do comércio e criação de serviços essenciais ao bem-estar da população.

### **Freguesia de Monserrate**

O contexto está inserido numa das freguesias de Viana do Castelo: Freguesia de Monserrate que sofreu recentemente intervenções urbanísticas, transformando-se assim numa freguesia com características mais modernas. As zonas onde se fazem notar essas alterações de foro moderno são a zona Ribeirinha e a zona da Praia Norte. Estas intervenções partiram do programa Pólis, conferindo uma maior leveza a esta freguesia privilegiada pela freguesia.

Para além da sua riqueza natural e cultural e do seu grandioso caráter histórico, Monserrate dispõe de um ótimo artesanato e gastronomia. Para além destes espaços podemos ainda encontrar um posto de GNR, um pavilhão polidesportivo e as piscinas do atlântico.

## **2.2 Caracterização do Jardim-de-Infância**

O jardim-de-infância de Monserrate está localizado na cidade de Viana do Castelo. É um jardim da rede pública pertencente ao Ministério da Educação.

Foi fundado no ano 1992/1993 juntamente com o estabelecimento do ensino do 1º Ciclo do ensino Básico. Está inserido numa zona habitacional degradada, dada à existência de bairros sociais, dos quais servem para uma população de etnia cigana e uma classe trabalhadora em atividades do setor primário como a pesca.

Este jardim alberga crianças em idade Pré-escolar, com idades compreendidas entre os três anos e os seis anos, idade de ingresso no 1º CEB, salvo raras exceções.

Esta instituição oferece um horário prolongado, que se destina apenas a crianças cujos pais não possam ir buscar no final do funcionamento do jardim.

A instituição localiza-se no rés-do-chão, dispõe de 4 salas, 1 refeitório com cozinha, 3 casas de banho, das quais 2 para crianças e 1 para adultos. Tem também 1 biblioteca, 1 ginásio, 2 arrecadações e 1 atelier que serve de valência para o prolongamento.

O jardim dispõe ainda de um gabinete para educadores e existe ainda um recreio exterior. Este recreio tem aparelhos infantis, como: 2 baloiços e 1 escorrega, estruturas de cordas fixas que são usadas em tempo de recreio pelas crianças do pré-escolar e do 1º CEB, o piso está revestido por um material sintético.

Relativamente ao interior da instituição, tem quatro salas de jardim e todas estas são adequadamente equipadas para crianças do pré-escolar.

Todas estas salas dispõem ainda de uma auxiliar e uma educadora para cada uma delas. Contudo a sala dos 4/5 anos dispunha no início do ano de uma educadora de necessidades especiais, a partir do mês de novembro do ano de 2013 passou para a outra sala onde outro menino carece mais da sua ajuda.

Tem também um pequeno ginásio onde são arrumados os materiais para as aulas de motricidade e onde é feita a receção das crianças.

Este jardim oferece duas salas dedicadas ao prolongamento (ATL), em que uma situa-se junto ao escritório. É um espaço relativamente amplo e bastante iluminado, sendo uma parte dela luz natural. Este espaço tem materiais como; jogos, carrinhos para as crianças brincarem, tal como todo o equipamento necessário para o bom funcionamento.

Juntamente como já referido podem ser desenvolvidas atividades livres como; futebol, basquetebol, jogos tradicionais, pois tem os devidos campos demarcados. Tem também o parque infantil com material. Este parque tem um piso com revestimento sintético e outro piso dedicado a jogos tradicionais, como a macaca, a glória entre outros, construído pelas crianças e educadoras.

### 2.3 Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades onde decorreu o estudo não tinha as dimensões proporcionais face ao número das integrantes do grupo, o que por vezes limita a mobilidade entre as mesas e as áreas. O grupo tem idades compreendidas entre os três e os seis anos. Sendo um grupo heterogéneo em que 13 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

Relativamente à organização sala esta é dividida pelas áreas da biblioteca, construções e jogos, casinha, expressão plástica, informática e quadro de lousa.

As diferentes áreas de atividades estão organizadas com o objetivo de dar oportunidade à criança para experimentar, descobrir, explorar, não necessitando recorrentemente da ajuda do adulto.

A área da biblioteca contém uma cesta literária com 5 livros que as crianças trazem de casa e com alguns que fazem parte da biblioteca do JI. Esta área foi criada para fomentar o gosto dos livros e pela leitura, encontrando-se assim subordinada ao domínio da abordagem oral e escrita.



Figura 5. Cesto com livros

A área das construções e jogos contém uma variedade de legos, animais puzzles, um aparelho de música, e uma televisão. Nesta área podem estar 6 crianças. Aqui as crianças desenvolvem capacidades nos domínios de expressão motora e matemática tal como desenvolver o raciocínio lógico matemático.



Figura 6. Área das construções e dos jogos

A área da casinha é constituída por uma mesa redonda com quatro cadeiras, um armário, roupa e adereços. Neste espaço podem frequentar 5 crianças. Aqui pretende-se que as crianças desenvolvam interações com os colegas, e que experimentem situações da vida real através do jogo simbólico em que se envolvam em jogos de faz de conta. Esta área encontra-se subordinada ao domínio das expressões nomeadamente a expressão dramática e motora.



*Figura 7 Área da casinha*

Na área da Expressão Plástica, podemos encontrar plasticina, tintas, pincéis, um cavalete. Nesta área só podem estar um menino de cada vez. Este espaço desenvolve nas crianças a criatividade e a motricidade fina, tendo como objetivo o contato com as expressões.



*Figura 8 Área da expressão plástica*

A área do computador é composta por um computador com colunas, rato, uma mesa e duas cadeiras, permitindo que estejam apenas duas crianças a explorar. Nesta área pretende-se fomentar o gosto pelas novas tecnologias, potenciando assim outras capacidades nas diferentes áreas e domínios.



*Figura 9. Área do computador*

Um dos materiais também usados nesta sala frequentemente é o quadro de lousa. É utilizado pela educadora para escrever o dia, o mês e o ano. As crianças também o usam para desenhar.



*Figura 10. Área do quadro de lousa*

Em suma todas as áreas têm a sua importância no desenvolvimento e evolução da criança. Todas estas áreas oferecem material de apropriado e durante toda a semana as crianças têm oportunidade de as explorar e frequentar todos os locais da sala de atividades.

Na sala ainda existem placards à volta da sala fixos à parede, onde são expostos os trabalhos e onde são colocados os quadros de presença e do tempo, que fazem parte da rotina. Existe uma estante onde são guardadas as caixas com os materiais das crianças (lápiz de cor, marcadores, borracha e tesoura). Todas as caixas estão devidamente identificadas com o nome da criança e respetiva fotografia. Esta estante serve também para guardar materiais como colas, folhas para trabalhos, pinceis, lãs, entre outros materiais de uso diário.



*Figura 11. Estante de arrumação de materiais*

Nas mesas as crianças têm à sua disposição uma cadeira, com a sua identificação tal como nas caixas (nome e fotografia). Estas mesas permitem que as crianças façam as atividades propostas pela educadora e nos momentos em que as crianças fazem atividades livres como: modelagem, pintura, colagem, permitindo que esta desenvolva a sua criatividade e manipule os objetos de forma livre, criativa e espontânea.

## **2.4 Caracterização do Grupo**

O grupo é constituído por 24 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo que 9 já tinham frequentado o Jardim, e a mesma sala, no ano passado. As restantes crianças vieram de outros jardins ou de casa. O número de elementos

total do grupo são 24 crianças, (3 crianças de 4 anos, 7 crianças de 4 anos, 11 de 5 anos e 2 de seis anos.

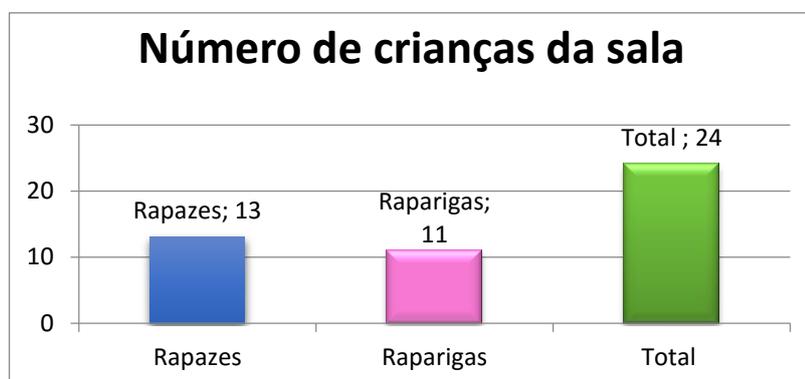


Figura 12. Estante de arrumação de materiais

Neste grupo existe duas crianças com Necessidades Educativas Especiais. Estas crianças contam com o apoio de uma educadora de ensino especial.

A heterogeneidade a nível de interesses é uma característica evidente no grupo devido as diferentes idades. Este grupo é ativo, dinâmico, mas com interesses diferentes pois requerem necessidades distintas para o seu nível de maturação. O grupo revela bons hábitos de conveniência, uma grande capacidade de interação e realiza todas as atividades. No geral, são crianças provenientes de todos os meios sociais, e com um desenvolvimento adequado à sua faixa etária. É um grupo dinâmico com vontade de descobrir soluções para as questões que lhes são colocadas. Sendo um grupo dinâmico, e com necessidades divergentes, este grupo exige atividades estimulantes e com vários níveis de desenvolvimento.

Na área de Formação Pessoal e Social, na generalidade o grupo Sabe o seu nome completo, identifica relações de parentesco, reconhece objetos utilizando o seu nome correto, tem noção global e segmentar do seu esquema corporal, sabe esperar a sua vez para fala, conseguem exprimir as suas escolhas, organizam e arrumam os seus materiais, possuem hábitos de higiene, adaptam-se a novas situações reagindo positivamente colaboram em atividade/tarefas com o grupo no seu todo, relacionam se bem com todos os adultos, aceitam e cumpre as regras.

Em relação à área de Expressão e Comunicação, no domínio da expressão motora as crianças controlam voluntariamente os seus movimentos (inicia, para, segue direções), manipulam corretamente diversos objetos (materiais do quotidiano, lápis, tesouras, pincéis...). Têm noção do esquema corporal, participa em jogos de movimento, realizam percursos, agarram e atiram a bola corretamente. Ao nível do domínio da expressão dramática, participam em situações de jogo simbólico/dramático, interagem com outras crianças em atividades de jogo simbólico, participam na representação de uma história, reproduzem ações que lhe são pedidas. No domínio da expressão plástica utilizam diferentes formas de combinação (cores) e de materiais de diferentes texturas, fazem colagens com significado. Expressam-se livremente, mediante as diversas técnicas picturais como: mão, esponja, trinchas, rolos, entre outros. Diversificam a utilização de materiais nas suas criações, emite a sua opinião sobre os seus trabalhos, representa a figura humana.

Em relação ao domínio da expressão musical as crianças utilizam diferentes formas de movimento, exploram e manipulam objetos sonoros, movimentam-se segundo as canções/músicas. Gostam de cantar, identificam e reproduzem canções, utilizam a percussão corporal, reproduzem batimentos ritmos utilizando o corpo. São capazes de escutar, identificar e reproduzir sons, ruídos da natureza e do quotidiano, exploram diferentes sons e ritmos, aprendem canções com alguma facilidade.

No domínio da linguagem oral e da abordagem da escrita, o grupo, partilha oralmente vivências, adquire novo vocabulário e utiliza-o, constrói frases corretas. Consegue ouvir uma história, recontando partes da mesma, responde a perguntas com uma explicação lógica. Demonstra interesse pelos livros e pela leitura, sabe manusear um livro. Descreve imagens ou gravuras de um livro. No domínio da matemática o grupo reconhece diferentes noções espaciais e topológicas (dentro/fora, longe/perto, cima/baixo). Forma conjuntos segundo um ou dois atributos, reconhece semelhanças e diferenças. Utiliza diferentes materiais (legos, cubos, puzzles, dominós).

Na área do Conhecimento do Mundo as crianças revelam gosto pela experimentação, têm algumas noções sobre meteorologia utilizando o quadro do tempo. Sabem nomear e utilizar diferentes utensílios, mostram gosto pela pesquisa,

estão motivados para a importância de cuidar do ambiente. Nomeiam alguns meios de transporte, nomeiam as diferentes estações do ano, identificam algumas profissões.

Utilizam corretamente os ecopontos.

## **PARTE II**

## **CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO**

### **1.1 Preâmbulo e pertinência do estudo**

Nos dias de hoje, não é dada ao brincar muita importância. A brincadeira é pela maioria das vezes considerada importante apenas pelo seu lado lúdico e pela alegria que cada um experimenta com ela, não sendo reconhecidas as aprendizagens que nela contem. Para a maioria das pessoas, brincar é, brincar e isso não produz conhecimento, Ferland (2006).

Todavia, a questão do brincar é tão séria, que um dos princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 20 de Novembro de 1959 proclama que: “A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos”. Em desfecho, todas as pessoas em especial, pais e profissionais que fazem parte do desenvolvimento de uma criança, detenham quanto é importante refletir na forma de apresentar, oferecer, ou proporcionar vários brinquedos ou brincadeiras à criança, tendo consciência do que poderá proporcionar.

Segundo Kishimoto (2010), não se pode pensar no brincar sem a interação com o educador, com as crianças e com os brinquedos e materiais sendo este último essencial para o conhecimento do mundo dos objetos.

Para Ferland (2006), o brincar tem componente sensorial, motora, cognitiva e afetiva e é nestas componentes que o brincar se torna importante.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o desenvolvimento pessoal e social das crianças do Pré-Escolar (3 aos 6 anos) assenta na organização de um ambiente que contribua para o seu bem-estar (Ministério da Educação, 1997). As OCEPE salientam ainda a importância de um ambiente educativo da sala e da instituição: equipamento, materiais que correspondam a critérios estéticos que favoreçam a autonomia.

Segundo Kishimoto (2002), o jogo é antes de tudo um lugar de construção em que a criança aprende brincando assim sendo o seu espaço deve ser construído pela criança. O equipamento e materiais por si só não constroem o espaço do brincar, mas é considerado auxílio fundamental e que não deve ser negligenciado.

Tendo em conta este referencial teórico, no âmbito da PES foi desenvolvido um estudo que visou atingir os seguintes objetivos:

- Analisar a organização da sala de atividades no que diz respeito às oportunidades lúdicas;
- Descrever/caraterizar o tipo de brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade;
- Por último conhecer a percepção do educador sobre a importância do brincar.

## **CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO**

Neste capítulo do relatório apresenta-se um enquadramento teórico sobre a importância do brincar, os brinquedos na idade do pré-escolar, a organização do espaço da sala de atividades em função dos Modelos Curriculares para a Educação de Infância, e por último a influência do gênero no brincar.

### **1. Conceito e importância do brincar**

Brincar é um comportamento universal, típico da espécie humana e todas as crianças tem o seu direito. A atividade lúdica não é exclusiva das crianças, é uma característica por excelência da espécie humana, e como tal atravessa todas as idades (Ferland, 2006).

A criança ao brincar, descobre e explora como lidar com o mundo, forma sua personalidade, refaz situações do quotidiano e experimenta sentimentos essenciais. Por outro lado para brincar, segundo Ferland (2006), a criança necessita de tempo, espaço, de material mas sobretudo que o seu ambiente reconheça a esta atividade a devida importância.

Um direito fundamental reconhecido pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (Organização das Nações unidas) em 1989 é o direito de brincar. Pode ler-se no artigo 7: “A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.” No artigo 31: “os estados membros reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias das suas idades [...]

As primeiras brincadeiras permitem à criança descobrir e determinar os limites do seu corpo, a manipulação dos objetos ensina-lhes quais as suas características (são duros, macios, lisos ou rugosos), e o seu funcionamento (Ferlan, 2006). Ela descobre, potencia as suas habilidades de forma natural, pois ao brincar ela desenvolve a motricidade, a mente,

a criatividade com prazer. Ou seja, as crianças experimentam diversas possibilidades dos objetos e utiliza-os de todas as formas possíveis.

Brincar é a atividade essencial do dia-a-dia. É imprescindível porque dá o poder à criança para adotar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, compartilhar brincadeiras, expressar a sua personalidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar (Kishimoto & Monaco, 1997).

Junior Zamberlam e Silva (1999) defende que brincar é o trabalho da criança e ao brincar esta aprende a conviver, e a se relacionar com o seu próprio mundo e com o mundo dos adultos o brincar para ela é fundamental. Estes autores salientam que conforme a idade das crianças têm interesses e necessidades diferentes. Logo após a fase sensório-motor, e por toda a fase pré-escolar, surge na criança desejos e tendências importantes para o seu desenvolvimento e que se expressão no brinquedo.

Segundo Póvoas et al. (2013), as vantagens de brincar reportam-nos a vários níveis. “Favorece a atividade física, intelectualmente estimula a aquisição de competências, a atenção, a capacidade de resolução de problemas ou seja, reporta-nos a uma vasta área desenvolvimento que a criança adquire e tem contacto com o simples ato de brincar”.

Com o brincar a criança também tem uma forma privilegiada na interação de se expressar, não só os seus medos e receios mas também a sua criatividade num plano mais a nível social e emocional.

Na perspetiva de Kishimoto (2010), não se pode pensar no brincar sem as interações:

**Interação com a professora:** o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e dar uma maior e qualidade às brincadeiras.

**Interação com as crianças:** o brincar com outras crianças assegura a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil mais conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

**Interação com os brinquedos e materiais:** é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos.

O brincar é uma atividade livre motivada não é um comportamento específico, mas uma qualquer atividade realizada com uma estrutura lúdica. Todos os tipos de jogos de fantasia são cruciais no desenvolvimento das crianças.

Mesmo quando a criança não fala, exprime no seu brincar sentimentos positivos e negativos. Ao lançar um objeto ao chão, rasgar um desenho, mostrar um objeto a alguém, são alguns gestos que a criança recorre para comunicar o que sente.

Como cita Ferland (2006), in Le modele ludique “ Brincar antes de mais é uma atitude subjetiva em que o prazer, sentido de humor e espontaneidade caminham lado a lado, que se traduz num comportamento escolhido livremente e da qual não se espera qualquer rendimento específico”.

De acordo com Ferland (2006), o brincar tem componente sensorial, motora, cognitiva e afetiva e destaca alguns aspetos fundamentais em cada uma dessas componentes:

**Componente Sensorial:** O simples manuseamento das crianças com brinquedos como animais, bonecos, carros e tratores propicia uma estimulação sensorial, quando a criança observa, toca e a agarrar, e ainda o transporta um lado para o outro. Ao observar e manipular os objetos a criança regista as suas características sensoriais como a forma, a cor, a grandeza e a textura e desenvolve assim a perceção. Portanto esta atividade oferece á criança uma estimulação visual, tátil e até auditiva entre outras coisas esta pode desenvolver a sua perceção das formas e dimensões.

**Componente motora:** Ao segurar os mesmos objetos a criança utiliza os pequenos músculos das mãos, falámos assim então de motricidade fina. Esta deve adaptar a sua forma de agarrar os objetos às suas formas devendo ainda planificar a sequência dos seus gestos, agarra o objeto desloca-o e larga-o, ou seja existindo uma coordenação visual e de gestos. Por outro lado, sempre que se desloca, de gatas ou a andar para brincar esta utiliza os seus músculos maiores, nomeadamente os das coxas e ancas, tratando-se assim da motricidade global.

**Componente cognitiva:** Mesmo quando os músculos são bem exercitados, a criança terá pouco prazer em brincar com este material de brincar se não puder fazer uso das suas competências cognitivas, aquelas que lhe permitem compreender o seu ambiente e desenvolver o pensamento. Ou seja ao compreender como funciona os objetos, também

vai saber como utilizá-los de forma adequada, assim a criança irá fazer andar um trator porque este tem rodas. Nesta brincadeira, a criança experimenta a relação de causa e efeito, antecipando o que os seus gestos provocam.

Componente afetiva: a criança ao brincar tem uma sensação de controlo, ela não só decide o que fazem os objetos mas também lhes atribui sentimentos ou seja com a criança pode ter dois bonecos, um pode estar triste e o outro zangado, e é desta forma que a criança decide e faz e obtém uma satisfação imediata. Assim a criança tem iniciativa, expressão individual e prazer imediato, e estas são algumas das dimensões afetivas desta atividade.

Por último mas não menos importante temos a componente social: A criança pode divertir-se sozinha com este material, porém quando existe colegas para participar na sua atividade esta tem a possibilidade de partilhar, e comunicar. Juntas, as crianças traçam um cenário de brincadeiras, inventam uma história e desempenham papéis. Portanto, esta atividade lúdica pode também ensinar a criança a socializar.

Em sumula, o ato de brincar é crucial para a formação pessoal e social da criança, para além disso não podemos esquecer que os brinquedos são ferramentas que podemos presentear às crianças para os ajudar a desenvolver (Zatz, 2007).

## **2. Os brinquedos na idade pré-escolar**

Enquanto brincadeira é uma atividade importante da infância, Ferland (2006) salienta que o brinquedo é apenas o seu instrumento. Os dois não são sinónimos, pois o brinquedo não faz a brincadeira, e a brincadeira nem sempre requer brinquedos. Por outro lado para Kishimoto (2008), o brinquedo é entendido como qualquer objeto sobre o qual requer a ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e a criatividade da criança.

Leontiev (1998) cita Vygotsky em *“Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem”* em que o autor destaca que o brinquedo tem uma relação intrínseca com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Embora não o considerem

como o único aspecto predominante na infância, é o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança.

É por meio do brinquedo que a criança se adequa do mundo real, apodera-se de conhecimentos, relaciona-se e introduz-se culturalmente. Ou seja, ao brincar as crianças podem criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: pode se tornar um adulto, numa outra criança, num animal; ela pode mudar o seu comportamento, comportar-se como fosse mais velha do que realmente é, pois ao “desempenhar” o papel de “mãe”, ela irá seguir a conduta de comportamento maternal, porque agora pode ser a “mãe”, e ela procura agir como uma mãe age.

Assim, compete à Educação Pré-escolar, educar as crianças, com brinquedos de qualidade, contribuindo para o seu desenvolvimento motor, sempre adequado ao seu nível etário, e sempre trocando-os, quando se partem ou quando já não despertam mais o interesse das crianças, (Ferland, 2006). Segundo mesmo autor, o jogo pode ser entendido se considerarmos as necessidades das crianças e as suas inclinações, incentivos, e motivações para agir. Por essa razão existem jogos que se adaptam melhor às crianças dependendo do estágio específico de desenvolvimento que estas se encontram. O autor refere ainda, que os jogos de exercício ou funcionais são próprios para o seu desenvolvimento sensorio-motor, os jogos simbólicos correspondem a inteligência representativa, enquanto os jogos de regras correspondem à inteligência refletida. Salientando ainda que a classificação que se faz dos jogos é dependente da idade e das características individuais das crianças, bem como do contexto em que o jogo é realizado.

Em suma, cabe o professor organizar a sala com brinquedos e organizá-los de forma que possa estimular a criança, no início de uma brincadeira com uma história, blocos de encaixe, ou um puzzle. Este tem o dever de auxiliar e incentivar mesmo quando as crianças não pedem assistência e estimular a participação mesmo àqueles que não entram na brincadeira para participar. O educador deve escolher criteriosamente quais os materiais e brinquedos que merecem desenvolvimento. Este processo refletido define a intencionalidade educativa e atividade profissional do educador.

Por sua vez Póvoas et al. (2013), os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e o seu desenvolvimento. Muitas vezes são os brinquedos o apoio no desenvolvimento da vida social da criança, eles são vitais na importância ao seu desenvolvimento, possibilitando o estímulo da sua imaginação a sua capacidade de raciocínio e autoestima.

Kishimoto (1997) realça que é em torno dos 3 anos, que a criança distingue o “eu” dos outros, constituindo assim a sua identidade, tornando-se capaz de assumir papéis sociais estruturando brincadeiras de faz de conta. A criança precisa de ambientes com forte caracterização para perceber os temas do mundo e do trabalho. Segundo Goodson e Bronson (1993), os brinquedos e materiais devem ser adequados à faixa etária. Por exemplo:

-Na sala de 3 anos, as crianças precisam de ter contato com túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, brinquedos de bater, livros de história, fantoches e teatro, blocos, encaixes, jogos de memória e de percurso, animais de pelúcia, bonecos/as, e tinturas de dedo. Bonecas/os, brinquedos, mobiliário e acessórios para faz de conta. Diversos objetos de uso cotidiano para exploração. TV, computador, aparelho de som, CD. Triciclos e carrinhos para empurrar e dirigir, tanques de areia, brinquedos de areia e água, estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder. Instrumentos, bola, corda, materiais de artes e construções.

-Na sala de 4/5 anos: jogos de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, loto, jogos de profissões e outros temas, materiais de arte, pintura, desenho, CD com músicas, dança, jogos de construção, brinquedos para faz-de-conta, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Brinquedos de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e areia. Papéis, papelão, revistas, jornais, giz, cartazes e folhas de jornais. Bolas, cordas, piões, triciclos, carrinhos, equipamentos de parque. Livros infantis, letras móveis, globo, mapas, lupas, balança, copos e colheres de medida, gravador, TV, máquina fotográfica, aparelho de som, computador, impressora.

Segundo Goodson e Broson (1993), as características de um bom brinquedo são: o brinquedo ser seguro, durável e bem construído; suscitar o interesse da criança; ser adequado às capacidades físicas da criança e adequado para o desenvolvimento mental e social da criança.

Sobre este assunto, Kishimoto (2010) considera não só a durabilidade do brinquedos, o interesse por parte da criança mas também o tamanho que por vezes necessita de ser duas vezes mais largo que a mão fechada da criança no todo, não ser inflamável, e não tóxico.

Segundo o decreto-lei n.º147/97, de 11 de Junho, o Ministério da Educação define os princípios pedagógicos na organização escolar, a utilizar nos diversos estabelecimentos de educação pré-escola. Neste decreto o material didático é definido como um conjunto de instrumentos que facilita a aprendizagem e cuja durabilidade, embora variável, seja em principio, uma característica inerente. Neste material ainda devemos ter em conta aspetos que favoreçam a fantasia e o jogo simbólico, a criatividade, o exercício físico e estimular o desenvolvimento cognitivo.

Este despacho ressalta ainda, a prioridade de aquisição de equipamento para as salas de atividades. O educador deve ter em conta as necessidades e os interesses do grupo, que deve satisfazer um conjunto de requisitos de qualidade:

- Qualidade estética;
- Adequação ao nível etário;
- Resistência adequada;
- Normas de segurança;
- Multiplicidade de utilizações.

De acordo com o Ministério de Educação o equipamento mínimo a considerar no apetrechamento de uma sala de atividade, e as características fundamentais deve englobar:

### **Mobiliário**

Constituindo o mobiliário um dos meios à realização de atividades, as suas características fundamentais deverão ser a mobilidade, a polivalência e a compatibilidade de forma a

permitir a diversificação dos ambientes. Deste modo deve ter-se em conta a sua solidez, a estabilidade, a fácil limpeza e conservação.

Assim uma sala deve conter: Cadeiras; Mesas com tampo lavável; armários, estantes, espelho, cavalete de pintura, recipiente para manusear água, arca, expositor para biblioteca expositor de parede, quadro de porcelana ou ardósia e recipiente do lixo.

### **Material didático**

Na seleção do material deverão ser adotados critérios e permitam que o mesmo seja: rico e variado; Polivalente, servindo mais do que um objetivo; Resistente; Estimulante á vista e ao tato; Multigraduado (permitindo a utilização de vários níveis de dificuldade); e acessível, tanto pela forma com se utiliza como pela forma de ser utilizado.

O material a utilizar ainda deve privilegiar os seguintes objetivos: favorecer a fantasia e o jogo simbólico; favorecer a criatividade; estimular o exercício físico; e estimular o desenvolvimento cognitivo.

Assim, uma sala deve ter: Jogos de manipulação/ coordenação motora; jogos de construção; jogos de encaixe; puzzle; jogos de regras; dominós; lotos; material de classificação e triagem; jogos de classificação lógica; material de contagem e medição; balança; material de carpintaria; acessórios para culinária; letras móveis; enciclopédias; livros infantis; postais e imagens, jogos simbólicos (mobiliário e equipamento da casa das bonecas, vestuário, bonecos), fantoches, veículos; Tapete; material de música (pandeiretas, guizos, clavas, pratos, sinos, xilofone); Materiais para experiências (lupa, pinça, binóculos, microscópio).

### **Material de apoio**

O material de apoio compreende todo o equipamento, designadamente audiovisual, de reprografia, de secretaria, e de informática, facilitador do funcionamento do estabelecimento.

Um estabelecimento deve conter: Caixa de primeiros socorros, gravador áudio, máquina fotográfica; cassetes de música de diferentes nacionalidades, computador, impressora, rádio, televisão.

### **Material de consumo**

Considera-se o material de consumo todo o material de desgaste utilizado.

Assim como material deve ter: pigmentos de cor, colas, papéis de diferentes tamanhos e texturas, plasticina, barro, pinceis de vários tamanhos, Trinchas; leques- tecidos, lãs, agulhas, lápis de cera, marcadores, aventais, tesouras, rolos.

### **Material de exterior**

Entende-se por material de exterior o conjunto de equipamentos colocados no espaço exterior que deve dar resposta às necessidades de movimento, descoberta exploração e descontração. Contudo o material deverá permitir a criança uma livre expansão das energias acumuladas, possibilitando testar as suas capacidades físicas.

Assim, o espaço deverá conter: Caixa de areia; estruturas fixas para subir, trepar, suspender e escorregar.

Em sumula, o educador deve estar apto para avaliar e criticar os brinquedos disponíveis no Jardim, bem como estar ciente das variáveis influenciadoras do comportamento de brincar para poder usar o brinquedo enquanto estímulo propício à aprendizagem de vários comportamentos (Zamberlan, 1994). Na Educação Pré-Escolar é necessário que o educador compreenda as variáveis que influenciam o ato de brincar para entender melhor a criança. Por exemplo, a sala, a forma da disposição dos móveis e dos materiais também influenciam o brincar das crianças. O educador deve ser o facilitador da aprendizagem, ficando por vezes em segundo plano, atendendo aos que mais necessitam ou intervir quando existe confrontos físicos entre as crianças devido à destruição involuntária de brinquedos. Por outro lado, o educador deve permanecer em lugares que a criança sem muito esforço a possa visualizar, transmitindo assim apoio para conquistar a sua autonomia e tranquilidade (Kishimoto, 1997).

Como sabemos os brinquedos fazem parte do universo da criança desde os primeiros momentos da sua existência e eles são os meios utilizados para brincadeira, contudo Zatz (2007) ressalta que, o brinquedo é muito mais do que um entretenimento, é uma

oportunidade de desenvolvimento. É no brincar que a criança experimenta, e expande a sua linguagem, confronta os seus limites e ultrapassa os seus receios.

Sem dúvida, o brinquedo é um estímulo e um apoio para a brincadeira e é muitas vezes o mediador por excelência na interação com os outros (Ferland 2006). Contudo, o autor afirma que a sua presença não basta para que haja brincadeira, é o uso e o prazer sentido pela criança que acredita no brinquedo.

### **3. Organização do Espaço**

A organização do espaço da sala de atividades é uma questão fulcral que revela as intenções educacionais da prática pedagógica do educador. Esta prática pedagógica é sustentada por Modelos Curriculares para a Educação de Infância e todos eles permitem sustentar a sua ação e intenção.

Para Formosinho (1996) modelo curricular "é uma representação ideal de premissas teóricas, políticas e administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo" (p.16), ou seja estes modelos incorporam uma visão integradora dos fins da educação, dos objetivos e dos métodos do ensino, também como organização espacial e tempo escolar.

#### **3.1 Modelo High-Scope**

A abordagem do High-scope " permite a criança experienciar o mundo de diversos ângulos e fazer dessa experiência, uma aprendizagem ativa " (Formosinho 2013, p. 67) Este modelo assim como principal objetivo a aprendizagem pela ação. Para tal as crianças colocam as suas dúvidas e questões, e partem para uma pesquisa e levantamento de hipóteses para responder as suas questões. Todavia, não nos podemos esquecer do papel fulcral do educador, que este deve criar oportunidades de aprendizagem. O espaço está organizado por áreas mas seguem uma orientação construtivista, como refere Formosinho (2013), assim normalmente estas áreas estão diferenciadas para permitir diferentes aprendizagens curriculares. Assim temos a área da casa, área da expressão plástica, das construções, da biblioteca, entre outras. Esta organização é indispensável

pois contem mensagens pedagógicas quotidianas pois permite uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade. Todavia também se tem em atenção materiais que promovam a consciência da diferença e é nesta consciência da diferença que a criança tem consciência do outro e de si Porém a sala de atividades não tem um modelo único, tal como não tem uma organização totalmente fixa do início do ano letivo até ao seu encerramento.

### **3.2 Escola Moderna**

A base deste modelo da Escola Moderna tem por influências de Vigotsky e de Bruner, no que concerne ao entendimento do espaço educativo.

Segundo Niza (1996), nas salas de atividades predominam seis áreas básicas, distribuídas à volta da sala e de uma área central com diversas funções mas destinada ao trabalho coletivo. As áreas podem designar-se também por *oficinas* ou *ateliês*. Estas são: o laboratório de ciências e experiências; a carpintaria e construções; as atividades plásticas e outras expressões artísticas; os brinquedos, jogos e *'faz de conta*; a biblioteca e documentação; a oficina de escrita e reprodução.

Nestas áreas são utilizadas divisórias baixas que permite à criança uma visibilidade do espaço global da sala e as diferentes possibilidades de trabalho que cada espaço oferece.

### **3.3 Reggio Emília**

A base deste modelo resulta de uma colaboração entre crianças e educadores, pais e pedagogo de forma a promove a interação social, exploração e aprendizagem cooperativa. Lino (2013) preconiza que cada projeto envolve grupos pequenos para que a aprendizagem seja mais intensa e uma maior troca de ideias. O autor salienta ainda que os projetos providenciam a parte do currículo no qual as crianças são encorajadas a fazer as suas próprias escolhas e decisões, promovendo assim a confiança e o se poder intelectual.

O espaço organizacional está disposto nas diferentes áreas: área da biblioteca; área da corporalidade, área do audiovisual; área linguística, área da matemática e área

científica antropológica. Estas propostas permitem ao educador trabalhar áreas específicas onde as crianças são e motivadas a observarem-se a si próprias.

Segundo Formosinho (2013), em cada área existem materiais característicos do tipo do jogo ou brincadeira que nela se podem realizar. Todos os espaços e materiais são cuidadosamente delineados de forma a criar um meio agradável, familiar e natural onde os educadores, pais e crianças se sintam em casa. O mesmo autor salienta ainda a importância do educador, pois este “continua com um papel ativo no desenrolar dos projetos mas tem como premissa ajudar cada um individualmente a avançar na sua construção do conhecimento” (Lino 2013,p.124).

#### **4. Influência do género no brincar**

Apesar da ação do brincar ser uma atividade comum entre as crianças de diferentes povos, cada cultura contém uma forma individual de expressão, uma identidade cultural que é reflexo das características ambientais próprias que estas são expostas.

As crianças quando brincam tendem a escolher geralmente brinquedos influenciados pelo seu género. Muitas das vezes quando um rapaz brinca com uma barbie é logo dito que os meninos devem brincar com os carros, com camiões, legos, ferramentas e não com bonecas por ser um brinquedo mais associado ao género feminino. A sociedade demarca uma posição de género mesmo ao simples ato de brincar, e a criança tende a influenciar-se pelo que os adultos lhe dizem para fazer. Segundo Macarini e Vieira (2006), nas brincadeiras infantis existem diferenças de género “os meninos preferem o brincar turbulento como pular, rolar e lutar; e por outro lado as meninas, geralmente tendem a brincar com temas relacionados ao lar” (p.50). Ou seja, é de esperar que o ambiente em que a criança está exposta influencie nas suas brincadeiras.

Segundo Macarini e Vieira (2006), existe uma associação significativa entre o tipo de brinquedo utilizado na brincadeira e o género das crianças. Os brinquedos mais utilizados nas brincadeiras das meninas, estão mais relacionadas ao desenvolvimento afetivo

enquanto os rapazes evidencia-se uma predominância pela utilização de jogos sociais e brinquedos que reproduzem o mundo técnico e fantasia.

Pode-se concluir que apesar de as crianças brincarem com os brinquedos associados ao género, as meninas e meninos devem brincar com todos os tipos de brinquedo: carrinhos, bonecas, super-heróis, sem a separação de brinquedos de meninos e meninas. O educador deve proporcionar dentro da sala de atividades, materiais/brinquedos de diversas cores e versáteis em diversas áreas distintas para que não haja essa separação por género (Kishimoto 1997).

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA ADOTADA**

Nesta secção é apresentada a metodologia adotada para a realização deste estudo. Para facilitar a sua compreensão e organização optou-se por dividi-la em quatro subsecções, sendo elas: Opções de carácter metodológico (3.1); Caraterização da amostra (3.2); Instrumentos de recolha de dados (3.3); e Procedimentos estatísticos (3.4).

### **3.1 Opções de carácter metodológico**

No presente estudo optou-se por uma investigação quantitativa de carácter descritivo, uma vez que procuramos quantificar os materiais/brinquedos pedagógicos disponíveis na sala de atividades e/ou espaços polivalentes nos Jardins-de-Infância e se estes estão acessíveis à faixa etária em curso (dos 3 aos 6anos).

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), os estudos quantitativos do tipo descritivos utilizam a recolha e análise de dados para dar resposta às questões de pesquisa. É um método que utiliza a medição, a contagem e a estatística para definir determinados padrões. Dowling e Brown (2010) salientam que a metodologia quantitativa é capaz de efetuar descrições detalhadas, tornando, desta forma a apresentação dos resultados mais fidedigna.

### **3.2 Caraterização da Amostra**

O presente estudo envolveu dez salas de JI pertencente ao concelho de Viana do Castelo e as respetivas educadoras cooperantes da PES.

### **3.3 Instrumentos de Recolha de dados**

Neste estudo optou-se por adaptar o questionário (anexo I) de Tizuko Morchida Kishimoto (1996). Deste questionário aplicamos a parte referente à idade Pré-Escolar. Neste questionário ainda introduzimos duas questões. Uma questão fechada que pretendeu conhecer a organização do espaço educativo, e outra questão aberta que visou conhecer a opinião das educadoras sobre a importância do brincar. O questionário na sua

globalidade contempla 6 categorias: I. Brinquedos para atividades simbólicas; II Brinquedos e materiais para atividades de construção; III Brinquedos, materiais para atividade de manipulação; IV Jogos de Regras; V Material comunicacional (audiovisual e informático); VI Material de motricidade e educação física.

Cada categoria de brinquedos e materiais pedagógicos foi analisada em função dos seguintes parâmetros:

- Não existe;
- Quantos existem na sala de atividades;
- Existe em quantidade adequada ao número de crianças;
- Não existe em quantidade adequada ao número de crianças;
- Está acessível às crianças;
- Não está acessível;

### **3.4 Procedimentos Estatísticos**

Para o tratamento de dados estatísticos utilizou-se o programa Excel, frequências absolutas e relativas foram calculadas para reportar os resultados do estudo.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção são apresentados os resultados do estudo.

Inicialmente iremos apresentar os resultados relativos à organização do espaço educativo, em seguida sobre a existência, acessibilidade, e quantidade de material em função do grupo, e por último a opinião das educadoras sobre a importância do brincar.

*Tabela 1. Organização do espaço educativo*

<b>Áreas</b>	<b>%</b>
Áreas das ciências	20%
Área da carpintaria	10%
Área da expressão dramática	30%
Área do computador	50%
Área da caixa da areia	10%
Área da casinha	100%
Área das letras	40%
Área do projeto	10%
Área da biblioteca	100%
Área dos jogos de construção	90%
Área dos jogos de mesa	90%
Área da costura	10%
Área das expressões	100%

Pela análise da tabela 1, podemos constatar que as áreas predominantes nos JI são: a área da casinha (100%), área das expressões (100%); área da biblioteca (100%), a área dos jogos de mesa e a área dos jogos de construção (90%), colagem (90%) e pinturas (90%). Entre as áreas menos presentes nos contextos temos: a área da carpintaria (10%), área de projeto (10%); a área das ciências (20%) e a área de expressão dramática (30%) e as áreas das letras (40%).

A tabela 2 sintetiza os resultados relativos aos brinquedos e materiais pedagógicos nas diversas categorias pesquisadas, quanto à sua existência, acessibilidade e quantidade em função do grupo.

Tabela2 Acessibilidade, existência e quantidade de material

Subcategorias	Existência do material	Acessibilidade/ Disponibilidade do material	Quantidade suficiente em função do grupo
1.1 Brinquedos em escala que reproduzem o mundo real	69,0 %	68,3 %	59,0 %
1.2 Materiais para fantasias, disfarces, dramatizações, danças	43,0%	42,0%	34,0%
1.3 Marionetes, Bonecos para ficção, imitações, dramatização	62,0%	56,0%	54,0%
2.1 Brinquedos, materiais de construção e encaixe	90,0%	90,0%	75,0%
2.2 Brinquedos, materiais com sistemas de encaixes e reconstituição de imagens	71,4%	70%	60%
3.1 Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina	49,2%	38,4%	43,8%
3.2. Materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas	61,0%	32,1%	47,8%
3.3. Materiais de Artes Visuais/ Plásticas para experiências sensoriais e estética	78,0%	56,9%	74,6%
4.1. Jogos para aprendizagens em Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte	66,66%	66,6%	51,6%
5.1. Materiais de Comunicação, veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos	50,9%	36,6%	41,4%
6.1. Material de apoio para atividades motoras	56,1%	48,4%	46, 1%
6.2. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras	53,3%	43,3%	45,0%

Pela análise, da tabela, podemos referir que os brinquedos mais presentes no contexto educativo são: brinquedos e materiais para brinquedos em escala que reproduzem o mundo real (69,0%); marionetes, bonecos para ficção, imitações e dramatização (62,0%); brinquedos, materiais de construção e encaixe (90,0%);

brinquedos, materiais com sistemas de encaixes e reconstituição de imagens (71,4%); Materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas (61,0%); materiais de Artes Visuais/ Plásticas para experiências sensoriais e estética (78,0%); Jogos para aprendizagens em Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte (66,66%); Materiais de Comunicação, veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos (50,9%); Material de apoio para atividades motoras (56,1%); Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras (53,3%). Os brinquedos e materiais citados pertencem ao campo do jogo educativo, à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades, às artes gráficas que justificam o desenho, a escrita e cálculo, ao desenvolvimento da motricidade.

No entanto, ao compararmos a existência deste mesmo material, relativamente à acessibilidade na sala de atividades por parte das crianças podemos observar que a sua disponibilidade é inferior (com exceção dos jogos para aprendizagens em Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte e brinquedos, materiais de construção e encaixe. Ou seja, concluímos que o material não está acessível em qualquer momento que a criança queira brincar ou usar este material. Só com auxílio da educadora é que o poderá fazer visto não estar ao seu alcance. No entanto, se analisarmos a sua quantidade em função do grupo podemos constatar que todos os jardins-de-infância onde foi recolhida a informação carecem de material face ao número de crianças que integra cada sala.

Entre os itens menos citados encontram-se as subcategorias de materiais para fantasias, disfarces, dramatizações, danças (43,0%) e materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%). Poderíamos levantar a hipótese de ser atribuída uma menor importância aos materiais de atividade simbólica e alusivas ao imaginário da criança.

Considerando os resultados apresentados na tabela 1, iremos proceder a uma análise mais detalhada neste relatório. Assim numa perspetiva de análise de subcategorias em detalhe, serão apresentados os 5 itens mais cotados, ou seja, aqueles que obtiveram melhor percentagem para que seja possível uma melhor perceção das subcategorias. Não obstante, também iremos fazer referência aos materiais e brinquedos menos cotados, observando assim pequenas lacunas nos diversos jardins-de-infância.

*Tabela 3 Materiais e brinquedos que reproduzem o mundo real mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Bonecas de cor</b>	100%	100%
<b>Roupa de boneca</b>	100%	100%
<b>Cama/berço</b>	100%	100%
<b>Quarto para brincar</b>	100%	100%
<b>Guarda-roupa</b>	90,0%	90,0%
<b>Móveis de cozinha</b>	90,0%	90,0%

Através da leitura da tabela 3, podemos verificar que os itens são cotados entre 90% e 100%. Destacam-se as bonecas de cor, roupa de boneca, cama/berço, quarto para brincar, guarda-roupa e móveis de cozinha com um bom percentual na categoria de brinquedos e materiais que representam o mundo real. Comparando com a percentagem de acessibilidade, constatamos que este material está todo disponível. Os itens menos cotados dos 10 jardins-de-infância nesta categoria são: biberão (40%), bonecos de peluche (40%), banheira (20%) e instrumentos de luta (0%).

*Tabela 4 Materiais para fantasias, disfarces e danças: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Bolsas</b>	80,0%	80,0%
<b>Roupa de fantasia</b>	70,0%	60,0%
<b>Roupas usadas</b>	60,0%	60,0%
<b>Tecidos</b>	60,0%	50,0%
<b>Chapéus</b>	30,0%	30,0%
<b>Enfeites</b>	30,0%	30,0%

A tabela 4 apresenta os resultados da subcategoria materiais para fantasias, disfarces e danças no que se refere à sua existência e acessibilidade. Assim, é possível observar que os itens mais cotados relativamente à sua existência nos jardins-de-infância são bolsas (80%), roupa de fantasia (70%), roupas usadas (60%) e tecidos (60%). A acessibilidade é coincidente em todos os itens, com exceção da roupa de fantasia que apresenta uma percentagem de 60%. Também verificamos que os itens menos cotados foram: maquilhagem (10%), cabeleiras (10%) e máscaras (0%).

Por outro lado, quando avaliamos este item no geral verifica-se uma fragilidade nesta área que os contextos precisam de melhorar (43,0%), visto o material não existir pelo menos em 50% dos JI.

*Tabela 5 Materiais para ficção dramatização: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Fantoches de mão</b>	100%	90,0%
<b>Fantocheiro</b>	90,0%	70,0%
<b>Dedoches</b>	60,0%	60,0%
<b>Fantoches de braço</b>	30,0%	30,0%
<b>Marionetas</b>	30,0%	30,0%

Relativamente aos materiais para ficção e dramatização, podemos observar pela leitura da tabela 5, que os itens mais cotados relativamente à existência nos jardins-de-infância são fantoches de mão (100%) e fantocheiro (90%). Em termos de acessibilidade, verifica-se que os fantoches de mão estão acessíveis em 90% dos JI e o fantocheiro em 70%. Os itens menos cotados foram marionetas (30%) e fantoches de braço (30%).

*Tabela 6 Disponibilidade de materiais de construção e encaixe itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Caixas com cubos</b>	100%	100%
<b>Caixa com formas geométricas</b>	100%	100%
<b>Blocos de madeira</b>	90,0%	90,0%
<b>Construções magnéticas</b>	70,0%	70,0%

Considerando a tabela 6, podemos verificar que a disponibilidade de materiais de construção e encaixe é elevada, variando as percentagens entre 70 e 100%. As caixas com cubos e com formas geométricas existem em todos os jardins-de-infância, estando igualmente acessíveis às crianças que os frequentam.

*Tabela 7 Brinquedos e materiais com sistema de encaixe e reconstituição de imagens: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Lego</b>	90,0%	90,0%
<b>Puzzle 20 peças</b>	90,0%	80,0%
<b>Puzzle de 20-30 peças</b>	80,0%	80,0%
<b>Cubos para formar imagens</b>	70,0%	70,0%
<b>Geoplano</b>	50,0%	50,0%

A tabela 7 apresenta os resultados dos brinquedos e materiais com sistema de encaixe e reconstituição de imagens. Podemos constatar que estes materiais estão disponíveis em 90% dos jardins-de-infância avaliados. Os itens mais cotados são legos (90%), puzzles com 20 peças (90%) e puzzles com 20 a 30 peças (80%). Estes valores são idênticos à acessibilidade que as crianças têm a estes diferentes materiais. Verificamos que os itens menos cotados se referem à existência de puzzles com 50 ou mais peças (40,0%), os quais são adequados para crianças de 5 anos.

*Tabela 8 Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Copos de plástico</b>	100,0%	100%
<b>Botões, contas, rolhas</b>	90,0%	80,0%
<b>Materiais para furar, enfiar e amarrar</b>	90,0%	80,0%
<b>Tecidos e -fitas</b>	60,0%	30,0%
<b>Caixa de areia</b>	50,0%	50,0%

Na tabela 8 apresentamos os resultados para os materiais para manipulação (experiências sensoriais e de motricidade fina). Podemos verificar que os itens mais cotados são os copos de plástico (100%) no que se refere à existência e acessibilidade, os botões, contas e rolhas estão disponíveis em 90% dos JI, mas acessíveis em 80% e materiais para furar, enfiar e amarrar estão igualmente disponíveis em 90%, mas acessíveis em 80% dos JI. Os itens menos cotados são palitos e espátulas (20%), materiais da natureza (30%), caixas de água (20%), brinquedos de água (30%) e piscina (0%).

*Tabela 9 Materiais de Música: experiências sensoriais e estéticas: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Disponibilidade</b>
<b>Xilofones</b>	100%	40,0%
<b>Caixa chinesa</b>	100%	50,0%
<b>CD's de Música</b>	100%	30,0%
<b>Triângulos</b>	90,0%	50,0%
<b>Castanholas</b>	80,0%	40,0%

A tabela 9 apresenta os resultados relativamente à existência e disponibilidade de materiais de música (experiências sensoriais e estéticas). Esta categoria apresenta uma elevada percentagem relativamente à existência destes materiais na sala de atividades. No entanto, o grau de acessibilidade às crianças é dispare. Por exemplo, o xilofone está disponível em todos os JI, mas disponível em 40,0% dos mesmos, a caixa chinesa também está disponível em todos, mas acessível em metade, os Cd's de música também existem em todos os JI, mas estão disponíveis em 30,0%. Verificamos que materiais como clarinete, piano, concertina e viola não existem em nenhum dos JI avaliados.

Um dos motivos apontado da falta deste material deve-se à indisponibilidade deste material para todas as salas do Jardim. Ou seja o material existe mas não está disponível para todas as salas dos contextos.

*Tabela 10 Materiais de artes visuais/Plásticas: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Lápis de cor</b>	100%	90,0%
<b>Revistas</b>	100%	80,0%
<b>Cartolinas</b>	100%	70,0%
<b>Tesouras</b>	100%	100%
<b>Tinta guache</b>	90,0%	80,0%

A tabela 10 apresenta os resultados relativos à existência e acessibilidade de materiais de artes visuais e plásticas. De acordo com a sua leitura, constatamos que lápis de cor, revistas, cartolinas e tesouras estão disponíveis em todos os JI avaliados. A sua acessibilidade varia, por exemplo, os lápis de cor estão acessíveis em 90% dos JI, as

revistas em 80% e as cartolinas em 70% dos JI. Verificamos ainda que materiais como corante alimentar e argila são os itens menos cotados (40,0%).

*Tabela 11 Jogos para aprendizagem em matemática, língua materna, ciências, história, geografia e arte: itens mais cotados relativamente à existência e acessibilidade*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Jogos para reconhecer: formas, tamanhos e cores</b>	100%	100%
<b>Jogos de seriação e classificação (cuisenaire, blocos lógicos)</b>	100%	90,0%
<b>Jogos imagens sequenciais e de memória (dominós, jogos da memória, rotinas domésticas)</b>	100%	100%
<b>Jogos sensoriais</b>	40,0%	40,0%
<b>Jogos de mesa (batalha naval, jogos da velha, damas, jogo da glória)</b>	40,0%	40,0%

A tabela 11 apresenta os resultados acerca da existência e acessibilidade de jogos para aprendizagem em matemática, língua materna, ciências, história, geografia e arte. Os itens mais cotados quanto à sua existência e acessibilidade nos JI são jogos para reconhecer formas, tamanhos e cores (100% existentes e acessíveis), jogos de seriação e classificação (cuisenaire e blocos lógicos, 100% existentes e 90% acessíveis) e jogos de imagens sequenciais de memória (dominós, jogos de memória e rotinas domésticas, 100% existentes e acessíveis). Os itens menos cotados referem-se a jogos de mesa (40%), jogos sensoriais (30%) e jogos de perguntas (20%).

*Tabela 12 Materiais de comunicação, veículos visuais, sonoros, informáticos*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Cd's de música</b>	100%	60,0%
<b>Filmes infantis</b>	90,0%	60,0%
<b>Computador</b>	90,0%	60,0%
<b>Dvd's com atividades educativas</b>	50,0%	60,0%
<b>Televisão</b>	50,0%	20,0%

Na tabela 12 são apresentados os resultados acerca dos materiais de comunicação, veículos visuais, sonoros e informática. Podemos verificar que os itens mais cotados

reportando-nos à sua existência nos JI são cd's de música (100%), filmes infantis (90%) e computador (90%). No entanto, estes três itens só estão acessíveis às crianças em 60% dos JI. A televisão existe em 50% dos JI, mas apenas em 20% se encontra acessível às crianças. Verificamos ainda que os itens menos cotados se referem à existência de microfone (10%) e dvd karaoke (10%).

*Tabela 13 Material de apoio para atividades motoras*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Colchões finos</b>	100%	80,0%
<b>Bancos suecos</b>	100%	80,0%
<b>Estrutura para subir</b>	80,0%	60,0%
<b>Baloços</b>	60,0%	60,0%
<b>Paraquedas</b>	60,0%	60,0%

A tabela 13 apresenta os resultados encontrados para a existência e acessibilidade de materiais de apoio para atividades motoras. Podemos verificar que os colchões finos e os bancos suecos existem em todos os JI, mas estão acessíveis em 80% dos mesmos. Os baloiços e paraquedas estão disponíveis e acessíveis em 60% dos JI. No que se refere aos itens menos cotados, verificamos que estes se referem a colchões grossos (30%) e tendas (10%).

*Tabela 14 Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras*

<b>Itens mais cotados</b>	<b>Existência</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Cordas</b>	100%	80,0%
<b>Cones</b>	100%	80,0%
<b>Arcos</b>	100%	80,0%
<b>Bolas diversas</b>	100%	80,0%
<b>Fitas ou lenços</b>	50,0%	80,0%

A tabela 14 apresenta os resultados relativos à existência e acessibilidade de materiais de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras. Podemos verificar que existem cordas, os cones, os arcos e as bolas em todos os JI avaliados. As educadoras referiram que esse material está particularmente acessível no ginásio e no espaço do prolongamento (80% dos jardins).

## **Importância sobre o brincar segundo as educadoras**

Neste estudo as educadoras foram questionadas sobre a importância do brincar.

Entre o universo de 10 educadoras, 8 responderam da seguinte forma:

Todas as educadoras que responderam à questão são unânimes em considerar a importância do brincar. Entre muitos aspectos apontados referem que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança em diferentes domínios entre eles o domínio cognitivo, social, motor, psicológico, emocional, criativo e imaginário. Para além de considerar uma estratégia didática de aprendizagem, e do conhecimento do mundo.

Opinião 1- *“É a partir do brincar que se a criança se exprime; o brincar é considerado uma estratégia didática onde o adulto de um modo planeado e orientado consegue construir o conhecimento na criança.”*

Opinião 2- *“Com o brincar as crianças desenvolvem a criatividade, a afetividade e aprende com todos que a rodeiam.”*

Opinião 3- *“A brincadeira é um fator preponderante para o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.”*

Opinião 4- *“O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças promovendo assim a sua integração no meio que a rodeia.”*

Opinião 5- *“Ao brincar as crianças sentem-se mais livres e expressão os seus sentimentos e motivações.”*

Opinião 6- *“A criança ao brincar atividades lúdicas, permite que esta explore o seu corpo e mente.”*

Opinião 7- *“As crianças desenvolvem-se ao nível cognitivo, motor e psicológico.”*

Opinião 8- *“Ao brincar desenvolve a imaginação e vive momentos lúdicos, adquirindo meios para lidar com as situações do quotidiano.”*

## CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão discutidos os resultados obtidos, já anteriormente analisados.

Num primeiro momento, procurámos analisar a sala de atividades no que diz respeito as oportunidade lúdicas. Podemos verificar na tabela 1, existem áreas que as educadoras acham necessárias ter numa sala de aula. Contudo ao comparamos estas áreas pelos diferentes jardins podemos constatar que as áreas predominantes comuns no jardins são a área da casinhas (100%); área das expressões (100%); e área da biblioteca (100%). Os jogos de construção (90%); jogos de mesa (90%); podem-se encontrar frequentemente em todos os JI. Também podemos aferir que em metade dos jardins tem a área do computador.

As áreas menos frequentes no jardim são: das ciências (20%); da carpintaria (10%); a área da dramática (30%); área do projeto (10%) e a área da costura (10%). Ao descurmarmos estas áreas, como preconizam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) estamos a privar a criança de desenvolver-se em todos os níveis do conhecimento. Consideramos que este é um ponto importante porque é necessário que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolvimento semelhante, visto que as crianças desenvolvem-se e aprendem em interação como o mundo que as rodeia e a diversidade e a riqueza das contribuições dos domínios são um papel fulcral na educação pré-escolar.

Neste estudo concluímos que são diversos os materiais e brinquedos existentes nestes contextos, mas que nem sempre estão disponíveis no momento em que a criança quer brincar. Neste ponto, há que considerar a pertinência e a segurança na utilização de alguns materiais (ex: aceder facilmente a material de recorte ou a jornais, revistas, e colagem, carimbos destinados à manipulação sensorial e a motricidade fina deve ser disponibilizado às crianças para desenvolverem as suas capacidades).

A utilização dos brinquedos e materiais pedagógicos deve ser adequada à idade de desenvolvimento da criança, não esquecendo que se podem disponibilizar outros materiais se a criança já apresentar capacidade para manusear e interagir com os

mesmos. Na faixa etária dos três aos cinco anos, as crianças encontram-se na primeira infância, sendo que é durante esta fase que se desenvolve a coordenação motora. Porém, há outras competências a desenvolver e de uma forma geral, os JI disponibilizam diferentes materiais e brinquedos pedagógicos.

Vejamos em particular alguns exemplos. Brinquedos como marionetes, bonecos para ficção, imitações e dramatização existem em mais de metade dos JI (62,0%); brinquedos, materiais de construção e encaixe estão presentes na maioria dos JI (90,0%); brinquedos, materiais com sistemas de encaixes e reconstituição de imagens também são frequentemente encontrados nos JI (71,4%); Já os materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas estão disponíveis em menor percentagem (61,0%); materiais de Artes Visuais/ Plásticas para experiências sensoriais e estética são frequentes (78,0%); Materiais de Comunicação, veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos estão disponíveis em cerca de metade dos JI (50,9%); Material de apoio para atividades motoras (56,1%) e material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras (53,3%) estão disponíveis em cerca de metade dos JI. Os brinquedos e materiais citados pertencem ao campo do jogo educativo, à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades, às artes gráficas que justificam o desenho, a escrita e cálculo, ao desenvolvimento da motricidade como foi já apresentado. Poderíamos refletir sobre o seguinte: para a faixa etária em questão – três aos cinco anos – a tarefa primordial é o desenvolvimento da motricidade. Partindo deste pressuposto, consideramos que os JI deveriam ter uma maior oferta de material e brinquedos pedagógicos adequados a esta tarefa desenvolvimental. Isto porque verificamos que a prevalência dos materiais e brinquedos pedagógicos orientados para o desenvolvimento psicomotor apenas se verifica em cerca de metade dos JI.

O uso de diversos materiais, tais como *legos*, *puzzles*, geoplano, permite à criança resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais (Ministério da Educação,1997). Por esta razão, tivemos também como preocupação comparar a existência deste mesmo material relativamente à sua acessibilidade na sala de atividades. O material não está acessível em qualquer momento que a criança queira brincar e nalguns casos só com auxílio da educadora é que o poderá fazer visto não estar ao seu alcance. No entanto, se incluirmos a quantidade suficiente em função do grupo podemos constatar que todos os

jardins-de-infância onde foi recolhida a informação carecem de material relativamente ao grupo de crianças da sala.

Um dos aspetos a realçar são duas subcategorias que não estão, nem em metade dos JI em estudo: Os materiais para fantasias, disfarces, dramatizações e danças (43,0%) e os materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%) não se verifica em metade dos JI sendo uma fragilidade que os jardins precisam de melhorar. Como salienta o Ministério da Educação (1997), são áreas importantes em que a criança poderá explorar, manipular, transformar de forma a tornar consciência de si próprio. Ao valorizarmos este processo de exploração e a descoberta de diferentes possibilidades e matérias supõe, que com a ajuda do educador, a criança tenha um papel ativo na construção do seu conhecimento. As conclusões deste estudo apresentam algumas semelhanças com a investigação levada a cabo por Kishimoto sobre os brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas de educação infantil do município de São Paulo (1997). Neste estudo a autora concluiu que as escolas infantis carecem, como em Portugal, de brinquedos e materiais pedagógicos, e particularmente ao nível dos brinquedos simbólicos e das áreas de construção.

Por último, importa refletir sobre opinião das educadoras sobre importância do brincar. Neste estudo, a maioria das educadoras concebem o brincar como um aspeto importante para o desenvolvimento da criança em vários domínios e também para aprendizagens em geral. De facto, o conceito de brincar é abrangente integrando atividades muito diferenciadas no estímulo que se oferece à criança. Se levarmos em conta que o que as crianças mais gostam de fazer é brincar e ao brincar elas aprendem, o brinquedo por sua vez desempenha um papel de grande relevância. Segundo Kishimoto (2008), o brinquedo e a ação do brincar contempla varias aprendizagens para o desenvolvimento infantil, por exemplo, ao permitir a ação com o brinquedo (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos (físico) e as várias trocas nas interações (social).

De acordo com Vygotsky (1998), a brincadeira é uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades

lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Vygotsky (1998) acrescenta ainda que a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando a sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. Partindo desta ideia, é de todo importante proporcionar ambientes facilitadores destas competências e os educadores/professores devem estar conscientes destas necessidades. Consideramos então a possibilidade de os JI alvo de estudo nesta investigação poderão não estar a dar a resposta global adequada ao desenvolvimento das capacidades e competências infantis, pela carência de materiais e brinquedos que têm disponíveis para o trabalho diário com as crianças.

Segundo Vygotsky (1998), o indivíduo desenvolve-se e constrói nas relações interpessoais através de atividades tipicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspetiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

## **CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES**

Neste capítulo serão elencadas as principais conclusões do estudo, organizando-as em torno dos objetivos delineados anteriormente

### **5.1 Conclusões do estudo**

Através dos resultados obtidos no presente estudo podemos sintetizar as seguintes conclusões:

- As áreas predominantes nas salas de atividades, em todos os jardins são a área da casinha a área das expressões e a área da biblioteca;

- As áreas menos presentes na maioria das salas dos jardins são a área da carpintaria área do projeto, e a área das ciências.

- Os brinquedos, materiais de construção e encaixe; brinquedos, materiais com sistemas de encaixe e reconstituição de imagens; materiais de artes visuais/plásticas para experiências sensoriais e estéticas estão presentes na maioria das salas.

- Os brinquedos como marionetes, bonecos para a ficção, imitações e de dramatização; de música para experiências sensoriais e estética; o material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras e o material de apoio para atividades motoras existem em mais de metade dos Jardins-de-infância.

- Os Materiais de Comunicação, veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos estão disponíveis em cerca de metade dos Jardins;

- Os materiais para fantasias, disfarces, dramatizações e danças e os materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina, não estão disponíveis em metade dos Jardins-de-infância sendo uma fragilidade que os jardins precisam de melhorar.

Ao procedermos à análise mais detalhada das categorias citadas acima neste relatório aferimos que os itens mais cotados são: bonecas de cor, roupa de boneca, cama/berço, quarto para brincar, móveis de cozinha, roupa de fantasia, bolsas, tecidos, fantoches, fantocheiro, materiais de construção e encaixe materiais de encaixe, copos de plástico, Xilofones, caixa chinesa, cd's de música, materiais para furar, enfiar e amarrar. Lápis de cor, revistas, cartolinas, tesouras, jogos para aprendizagem de matemática,

ciências, história, geografia e arte, jogos de seriação e classificação, jogos de imagens sequenciais de memória, filmes infantis, colchoes finos, bancos suecos, cordas, cones, arcos e bolas diversas.

Os itens menos cotados são: bonecos de peluche, biberão, banheira, instrumentos de luta, maquiagem, cabeleiras, máscaras, marionetas, fantoches de braço, puzzles com 50 ou mais peças, palitos e espátulas, materiais da natureza, caixas de água, piscina, clarinete, piano, concertina, viola, corante alimentar, argila, jogos de mesa, jogos sensoriais, jogos de perguntas, microfone, dvd karaoke, colchões grossos, tendas, fitas, lenços, e objetos insufláveis.

-Os diversos materiais e brinquedos existentes nestes contextos, não estão sempre disponíveis para as crianças no momento em que esta quer brincar;

-Todos os Jardins-de-Infância carecem de material comparativamente ao número de crianças que cada sala contém.

-As educadoras concebem o brincar como atividade importante desenvolvimento global da criança.

Os resultados suportam a necessidade de ter uma maior oferta do material e brinquedos. É também fundamental que a criança tenha oportunidade de contatar com diversos materiais.

Este estudo permitiu refletir sobre os materiais didáticos/brinquedos disponíveis do espaço educativo. Na nossa opinião, o educador deve ter competências para apetrechar e selecionar os brinquedos mais adequados às suas crianças, de modo a promover atividade lúdica. Esta não pode ser entendida apenas como uma mera atividade recreativa, mas como um meio privilegiado para a criança se conhecer a si própria, relacionar-se com os outros, e com o mundo. Inquestionavelmente, a atividade lúdica no meio educativo constitui uma forma de potenciar o desenvolvimento integral da criança, sobretudo na dimensão cognitiva, motora e social.

## **5.2 Recomendações para Futuras Investigações**

Partindo do estudo realizado, é importante levantar algumas questões que possam dar continuidade em investigações futuras, contribuindo assim para compreender melhor a importância e influência dos materiais e brinquedos na sala de atividade no desenvolvimento da criança.

A este respeito, sugere-se:

- a) Replicar este estudo, mas com uma amostra mais robusta e representativa da realidade nacional.
- b) Estudar a influência dos diversos contextos lúdicos no desenvolvimento motor da criança;
- c) Explorar adequabilidade dos brinquedos em função das idades das crianças;
- d) Um estudo etnográfico visando conhecer e perceber as preferências lúdicas em função da idade e do gênero da criança;

## **PARTE III**

## REFLEXÃO FINAL SOBRE PES

No âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar foram desenvolvidas técnicas e saberes associados às diversas áreas de conteúdo, que me permitiram ter bases do saber para ensinar. Para colocar esta aquisição de saberes em prática, o Mestrado tem uma Prática de Ensino Supervisionada que foi orientada pelo grupo de professores supervisores. Esta prática dividiu-se em duas partes (PES I e PES II), que decorreram ao longo do ano letivo, iniciando a PES I no primeiro semestre e a PES II no segundo semestre.

A PES I englobou sessões de observação do contexto que ocorreram uma vez por semana, durante aproximadamente um mês. Este período foi para mim um dos momentos mais importantes durante a prática educativa. Como não frequentei o Instituto Politécnico de Viana do Castelo na licenciatura, e vinha de um contexto diferente onde apenas tive contacto com o JI ocasionalmente (durante 4 semanas), a observação da prática profissional foi um ponto-chave nesta etapa. Todo o tempo de observação foi essencial pois permitiu o contato com um grupo de criança e a oportunidade de me integrar no contexto educativo.

É sem dúvida, importante conhecer o grupo de crianças para integração no contexto educativo, para futuramente se poder trabalhar com o grupo. Neste período de observação do grupo, das suas rotinas, conseguindo criar uma relação positiva com elas e desde cedo compreender as suas rotinas, ir de encontro aos seus interesses e às suas capacidades e conseguir um ambiente propício para a aquisição de novas aprendizagens.

As dificuldades que senti nesta primeira fase foi a realização de planificações e reflexões de acordo com a organização deste Mestrado. Tal como no primeiro impacto com o grupo de crianças, pois não estava familiarizada com o grupo nem com o funcionamento do jardim. Este aspeto foi sendo diminuído com a presença regular no jardim e com a aceitação do grupo.

A planificação foi sem dúvida uma ferramenta essencial ao longo desta trajetória, juntamente com o meu par pedagógico, partilhei saberes e ideias, promovendo assim a planeamento de atividades e experiências enriquecedoras para o grupo. Contudo, não

menos importante, a reflexão foi uma mais-valia tanto ao nível de desenvolvimento profissional como pessoal pois as reflexões permitiram refletir sobre a minha prática profissional, reconhecer/corrigir os meus erros e avaliar o meu desempenho e competências para crescer como futura profissional. Assim penso que é imperativo planificar e refletir porque nos obriga não só a elaborar uma análise minuciosa da prática profissional, mas também refletir sobre as aprendizagens conseguidas em função das aprendizagens planeadas do grupo.

Quanto à PES II, já estando mais envolvida com as rotinas, as planificações de tudo fiz para melhorar. O par de estágio tem um papel fundamental, pois sem ele não existe uma troca e partilha de saberes. Senti-me bem apoiada pois o meu par de estágio esteve sempre disponível para ajudar em qualquer situação, promovendo uma boa relação de grupo. Desenvolvi também capacidades no que respeita à adaptação de atividades relativas às necessidades de cada criança e do grupo, e também me tornei mais versátil e cada vez mais preparada para adaptar atividades de acordo com a imprevisibilidade das crianças, mudando a atividade sem que esta perca o interesse para o grupo. Contudo, posso afirmar que nunca se está completamente preparado precisamos de estar em constante renovação de conhecimentos.

Em relação ao trabalho de investigação, foi sem dúvida uma grande aprendizagem pois nunca me deparei com uma minuciosa investigação, pesquisa e análise nem com um trabalho tão complexo, em que pude aprofundar os meus conhecimentos relativamente a esta área que me propus e ao contexto pré-escolar.

Durante o estágio todo, o acompanhamento por parte de todos os professores ao longo do meu percurso foi essencial pois permitiu-me corrigir os aspetos menos positivos e, aconselharam-me quando mais precisei.

Em sumula, PES foi um apoio na construção da minha aprendizagem enquanto profissional na área da educação.

Neste âmbito foi importante planear as ações educativas e refletir sobre as metodologias e estratégias utilizadas de modo apelar à motivação, criatividade e expressividade das crianças, e a desenvolver as potencialidades das mesmas, promovendo assim, o seu desenvolvimento global.

Por fim, posso concluir que este ano se revelou essencial para mim, pois facilitou a troca de ideias e experiências satisfatórias a nível pessoal e profissional, entre professores cooperantes, colegas de estágio e par pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brougère, G. (1997) *Brinquedo e cultura*(2ªed.). São Paulo: Cortez
- Censos (2011). em 10 de julho, 2014 de [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011\\_apresentacao](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao)
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a Vida*. Lisboa: Industrias Gráficas.
- Formosinho, J., Niza, S., Lino, D. (2013) *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação* (4ªed.). Porto: Porto Editora.
- Gabinete de Documentação e Direito Comparado da Procuradoria Geral da República. Publicação: Convenção dos direitos das crianças (1989) em 22 de março de 2014 de [http://direitoshumanos.gddc.pt/3\\_3/IIIPAG3\\_3\\_1.htm](http://direitoshumanos.gddc.pt/3_3/IIIPAG3_3_1.htm)
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Brasil: Phorte
- Goodson, B. (1993). *Which toy for which child- a consumer's guide for selecting suitable toys*. Washington, DC.: Consumer Product safety Commission
- Hohman, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. (2010) *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Revista brasileira do Ministério de Educação do Brasil. Recuperado em 02 de abril de 2014 <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>
- Kishimoto, T. (org.) (2008). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. (org.)(2002). *O brincar e as sua Teorias*. São Paulo. Thomson
- Kishimoto, T. & Monaco, R. (1997). *Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como parte integrante do projeto pedagógico*. São Paulo: lambrimp/ feusp/ fund.Orsa.
- Leontiev, A. N. (1998). *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*. In Vgotsky.s. et al. (eds.) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone Editora
- Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2006). *O brincar de crianças escolares na brinquedoteca*. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16(1), 49-60. Recuperado em 02 de abril de 2014,

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822006000100006&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100006&lng=pt&tling=pt)

Ministério da Educação (1997) Decreto-lei nº 147/97, de 11 de junho- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de Agosto- Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação (2010). *Metas de aprendizagem da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Neto, C. (1997). *O Jogo e o desenvolvimento da criança*. Lisboa: Traço Extra

Niza, S. (1996). “*O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa*”. In, Júlia Oliveira Formosinho (Org.) “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância*” (pp.137 -159). Porto: Porto Editora

Oliveira-Formosinho, J. (Org.). (1996). “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância*”. Porto: Porto Editora.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldmen, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Amadora: McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Peixoto, A. (2008). *A criança e o conhecimento do mundo: actividades laboratoriais em ciências físicas*. Penafiel: Editorial Novembro.

Póvoas, (2013). O brincar da criança em idade em pré-escolar. *Ata Pediátrica Portuguesa*. 44(3),108-12

Sampieri, R., Collado, C.F., & Lucio. (2006) *Metodologia da Pesquisa* (3ªed). São Paulo: Mcgraw-hill

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Clarisse, N. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças dos três aos oitos anos*. Porto Alegre: Artmed.

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Zamberlan, M. T. (1994). *A criança, o lúdico e a formação do educador*. São Paulo: Martins Fontes.

Zatz, S., Zatz A., Halaban (2007). *Brinca comigo!: tudo sobre o brincar e os brinquedos*. São Paulo: Marco Zero.

## **ANEXOS**

## ANEXO I. QUESTIONÁRIO

# BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO JARDIM-DE - INFÂNCIA

**Questionário “Inventário de Brinquedos e materiais pedagógicos no jardim-de-infância”<sup>1</sup>**

Este questionário insere-se num estudo que estamos a levar a efeito no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar do Instituto Politécnico de Viana, tendo como objetivo caracterizar os materiais/brinquedos pedagógicos disponíveis na sala de atividades e/ou espaços polivalentes nos Jardins-de-infância.

Recomenda-se a leitura de todo o questionário antes de respondê-lo.

Desde já agradeço a sua colaboração.

---

<sup>1</sup> Questionário adaptado de Tizuko Morchida Kishimoto (1997), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

## ÍNDICE

I. Brinquedos para atividades simbólicas (Ficção, Imitação) **Erro! Marcador não definido.**

❖ 1.2. Materiais para fantasias, disfarces, dramatizações, danças **Erro! Marcador não definido.**

❖ 1.3. Marionetes, Bonecos para ficção, imitações, dramatização **Erro! Marcador não definido.**

II. Brinquedos, Materiais para atividades de construção... **Erro! Marcador não definido.**

❖ 2.1. Brinquedos, materiais de construção e encaixe **Erro! Marcador não definido.**

❖ 2.2 Brinquedos, materiais com sistemas de encaixes e reconstituição de imagens **Erro! Marcador não definido.**

III. Brinquedos, Materiais para atividades de manipulação **Erro! Marcador não definido.**

❖ 3.1. Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina **Erro! Marcador não definido.**

❖ 3.2 Materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas. **Erro! Marcador não definido.**

❖ 3.3. Materiais de Artes Visuais/ Plásticas para experiências sensoriais e estética **63**

VI. Jogos de Regras ..... **Erro! Marcador não definido.**

❖ 4.1. Jogos para aprendizagens em Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte ..... **Erro! Marcador não definido.**

V. Material comunicacional (Audiovisual, Informático) ..... **Erro! Marcador não definido.**

❖ 5.1. Materiais de Comunicação, veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos..... **Erro! Marcador não definido.**

VI. Material de Motricidade e Educação Física ..... **Erro! Marcador não definido.**

❖ 6.1. Material de apoio para atividades motoras ..... **Erro! Marcador não definido.**

❖ 6.2. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras **Erro! Marcador não definido.**

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

- 1) Nome da Escola: \_\_\_\_\_
- 2) Quantidade de salas neste jardim: \_\_\_\_\_
- 3) N.º de crianças da sala de atividades: \_\_\_\_\_
- 4) A área da sala de atividades é de \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>.
- 5) O tempo de atividades orientadas<sup>2</sup> com as crianças é de \_\_\_\_\_ horas por dia.
- 6) As brincadeiras livres com as crianças ocorrem, na maior parte do tempo nos seguintes espaços do jardim:

Sala de atividades: \_\_\_\_\_ Espaço do ATL: \_\_\_\_\_  
Corredores: \_\_\_\_\_ Sala de informática: \_\_\_\_\_  
Recreio: \_\_\_\_\_ Ginásio: \_\_\_\_\_  
Polivalente: \_\_\_\_\_  
Outros: \_\_\_\_\_ Qual: \_\_\_\_\_

- 7) Quais são as áreas existentes na sala de atividades:

---

---

---

---

---

- 8) Na sua opinião o que pensa sobre a importância do brincar?

---

---

---

---

---

<sup>2</sup> Segundo Kishimoto (2003) atividades orientadas constituem-se em ações orientadas com uma intenção pedagógica.

## I. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SIMBÓLICAS (Ficção, IMITAÇÃO)

### 1.1 Brinquedos em escala/ tamanho infantil, reproduzindo o mundo real

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Brinquedos em tamanho infantil reproduzindo o mundo real	Não existe	Quantos existem na sala de atividade  (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Bonecos de peluche						
Boneca bebê						
Bonecas de pano						
Bonecas para vestir de tamanho proporcional						
Bonecas de cor						
Roupas de boneca						
Biberão						
Fraldas						
Casa de bonecas						
Carrinho de bebê						
Guarda Roupa						
Cama/ Berço						
Quarto						
Móveis de quarto						
Banheira						
Móveis de cozinha						
Cozinha						
Acessórios de cozinha (garfos, facas, copos)						

Eletrodomésticos (ferro, fogão,)						
Itens de supermercado (maçã, pera, leite, massa)						
Adereços de beleza/maquiagem/cabeleireiro						
Espelho						
Veículos mecânicos elétricos (carros, barcos, motos, aviões, tratores)						
Máquinas para trabalho (retroescavador a guindaste)						
Pistas (para carros, comboios)						
Animais						
Instrumentos de profissões						
Acessórios para limpeza						
Computadores didáticos						
Meios de comunicação: telefone ou telemóvel de brincar, televisão de brincar						
Instrumentos de luta (espadas, armas)						
Outros materiais:						

## 1.2. Materiais para fantasias, disfarces, dramatizações e danças

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Materiais para fantasias, disfarces, danças, dramatizações.	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Roupas usadas (roupas do dia a dia)						
Roupas de fantasia						
Tecidos, retalhos						
Maquilhagens, pinturas						
Acessórios (bolsas, calçados, chapéus etc...)						
Adereços (bijuterias, colares, etc...)						
Enfeites (fitas laços)						
Máscaras						
Chapéus						
Cabeleiras						
Outros:						

### 1.3. Marionetes, Bonecos para ficção, imitações, dramatização

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Marionetes, bonecos para ficção, imitações, dramatizações	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Marionetas						
Fantoches de mão						
Dedoches						
Fantocheiro						
Fantoches de braço						
Outros:						

## II. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO

### 2.1. Brinquedos, materiais de construção e encaixe

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Brinquedos, materiais de construção	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Caixas com cubos						
Caixas com formas geométricas						
Construções magnéticas						
Blocos de Madeira						
Outros:						

## 2.2- Brinquedos, materiais com sistemas de encaixes e reconstituição de imagens

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Brinquedos, materiais com sistemas de encaixe	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Tipo “lego”						
Peças gigantes de encaixe para construções diversas						
Puzzles de 20 peças						
Puzzles com 20-30 peças						
Puzzles até 50 peças						
Puzzles com mais de 50 peças						
Cubos para formar imagens						
Geoplano						
Outros:						

### III. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE MANIPULAÇÃO

#### 3.1. Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Brinquedos, materiais de manipulação (experiências sensoriais e de motricidade fina)	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Botões, contas, rolhas						
Palitos, espátulas						
Pedras, materiais da natureza						
Caixas, arcas,						
Folhas, flores, galhos, sementes, grãos						
Materiais para furar, enfiar e amarrar						
Caixa de areia						
Caixa de água						
Piscina						
Brinquedos de água						
Copos e pratos de plástico						
Baldes, funis, formas para						

areia						
Tecidos, fitas						
Outros:						

### 3.2. Materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas.

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Materiais de música para experiências sensoriais, estéticas	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
De percussão : a. reco-reco, b. gongo, c. prato, d. castanholas, e. xilofones, f. chocalhos, g. triângulos. h. clavas i. caixa chinesa k.outro: .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... ..... .....
Membranofones a. tambor, b. pandeireta, c.outro: .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....
Aerófonos						

a. flauta, b. clarinete, c. órgão, d. Concertina, e.outro:.....	..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... .....	..... ..... ..... ..... .....
Cordofones a. viola b. piano c..outro: .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....	..... ..... ..... .....
Bloco de sons						
CDs						
Outros: _____	.....	.....	.....	.....	.....	.....

### 3.3 . – Materiais de artes visuais/ Plásticas para experiências sensoriais e estética

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Materiais de Artes Plásticas para experiências sensoriais e estéticas	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade e adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Tintas :						
a. guache	.....	.....	.....	.....	.....	.....
b. aguarela,	.....	.....	.....	.....	.....	.....
c. acrílica,	.....	.....	.....	.....	.....	.....
d. de tecido,	.....	.....	.....	.....	.....	.....
e. corante líquido,	.....	.....	.....	.....	.....	.....
f. corante em pó,	.....	.....	.....	.....	.....	.....
g. outro	.....	.....	.....	.....	.....	.....
h.: .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Papeis coloridos :						
a. cartolina	.....	.....	.....	.....	.....	.....
b. cartão	.....	.....	.....	.....	.....	.....
c. kraft (papel cel norte)	.....	.....	.....	.....	.....	.....
d. papel crepe	.....	.....	.....	.....	.....	.....
e. Eva	.....	.....	.....	.....	.....	.....
outros:	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Pinceis						
Papeis transparentes						
Barro						
Tesouras						
Colas						
Argila						
Plasticina						
Massa de modelar (caseira)						
Borrachas						
Marcadores						
Furadores						
Jornais						

Revistas						
Carimbos						
Conjuntos de lápis de cor:						
Outros materiais: _____	.....	.....	.....	.....	.....	.....

## VI. JOGOS DE REGRAS

4.1. Jogos para aprendizagens em Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Jogos para aprender Matemática, Língua Materna, Ciências, História, Geografia e Arte	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Jogos de mesa: (batalha naval, jogo da velha, damas; jogo da glória)						
Jogos para reconhecer formas, tamanhos e cores.						
Jogos de seriação e classificação: cuisenaire, blocos lógicos						

Jogos de imagens sequenciais e de memória (dominós, rotinas domésticas, jogo da memória)						
Jogos de perguntas sobre diversos temas						
Jogos sensoriais: tácteis, sonoros, olfativos, visuais, de paladar.						
Outros jogos:						

## V. MATERIAL COMUNICACIONAL (AUDIOVISUAL, INFORMÁTICO)

### 5.1. Materiais de comunicação, veiculos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Materiais de Comunicação	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Programas com jogos informáticos para brincar em geral						

Programas com jogos informáticos para aprendizagens no:						
-Português	.....	.....	.....	.....	.....	.....
-Matemática	.....	.....	.....	.....	.....	.....
-Ciências	.....	.....	.....	.....	.....	.....
-História	.....	.....	.....	.....	.....	.....
-Geografia	.....	.....	.....	.....	.....	.....
-Motricidade	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Cd's de áudio com musicas, histórias, etc						
DvD's para crianças com histórias (desenhos animados)						
DvD's com atividades educativas						
DvD's karaoke						
Livros didáticos						
Computador						
Câmara web						
Televisão						
Colunas						
Quadros didáticos						
Microfones						
Leitor de DVD						
Quadro de giz						
Quadro magnético						
Caixa de luz						
Cavaletes de exposição						
Telas para projeção de imagem						

Projektor de imagens						
Retroprojektor						
Outros jogos:						

## VI. MATERIAL DE MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

### 6.1 Material de apoio para atividades motoras

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Material organizador para atividades motoras	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Estruturas para subir						
Tapetes, esteiras						
Colchões finos						
Colchões grossos						
Escadas						
Bancos suecos						
Cubos						
Escorregas						
Baloços						
Tendas						
Paraquedas						
Caixa de areia						
Plinto						
Outros:						

## 6.2. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras

(assinalar as quantidades e, com um “x”, a forma de uso de cada tipo de brinquedo)

Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras	Não existe	Quantos existem na sala de atividade (se for possível contabilizar)	Existe em quantidade de adequada ao número de crianças	Não existe em quantidade adequada ao número de crianças	Está acessível às crianças	Não está acessível às crianças
Fitas ou lenços						
Bolas diversas						
Cordas						
Corda elástica						
Cones						
Arcos						
Patins						
Triciclos						
Bicicletas						
Carrinhos (mão e/ ou praia)						
Objetos insufláveis						
Raquetes de ténis						
Outros:						

## ANEXO CD